

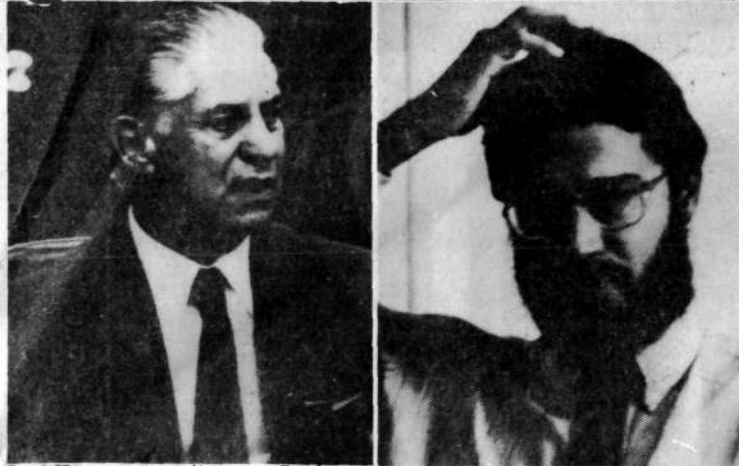
POLÍTICA

# Sarney não muda o time. E pede ação.

Se, versões e desmentidos à parte, o presidente José Sarney parece que fica mesmo, por mais um tempo, com a atual equipe ministerial — acrescentando a ela apenas o substituto para Dante de Oliveira na chefia do Ministério da Reforma Agrária e do Desenvolvimento —, a ação e as metas para cada pasta devem ser definidas, afinal, na próxima terça-feira. Nesse dia, às 10 horas, segundo informou ontem o porta-voz presidencial Forta Neto, Sarney reúne-se com seu Ministério — pela primeira vez desde o pronunciamento do último dia 18, sobre o mandato de cinco anos — com o objetivo de dar “perfil definitivo” a seu governo.

O porta-voz disse que nenhuma medida deverá ser anunciada no encontro, a ser transmitido por uma cadeia de rádio e televisão. O objetivo será, também, “sacramentar” publicamente a atual equipe. Assim, os ministros que lá estarão — e o ainda não identificado novo chefe do Mirad também deverá estar presente —, por sua vez, devem, a partir de então, defender e concordar com o mandato de cinco anos pretendido pelo presidente.

“Está tudo no ar. Eu mesmo não sei o que tenho de fazer até o final do ano.” Comentários como este de um ministro de Estado que preferiu não identificar-se, ontem, deverão também terminar, depois da reunião de terça-feira. Sarney pretende, se-



José Hugo: sem atritos com Cardoso. Dante: ato de apoio aos 4 anos.

gundo seus assessores, definir um plano de governo e estabelecer um prazo para cada pasta definir e traçar sua política setorial.

De acordo com esses assessores, essa reunião, que poderá marcar uma mudança de rumo — ou, pelo menos, de tom — governamental, deveria acontecer já na segunda-feira. Foi adiada de um dia porque, para segunda, está previsto um ato público em apoio da Ferrovia Norte-Sul, em Goiânia, com a presença de três ministros de Sarney: Iris Resende, da Agricultura, José Reinaldo Tavares, dos Transportes, e Aníbal Teixeira, do Planejamento.

**José Hugo fica**  
Apesar de ter chegado a ser

despedir do cargo em duas solenidades, dias atrás, o ministro da Indústria e do Comércio, José Hugo Castello Branco, afirmou, ontem, que não apenas continuará à frente da pasta como, na próxima semana, terá um encontro com o governador mineiro, Newton Cardoso, em Belo Horizonte. Cardoso já chegara a “indicar” um aliado seu para substituir José Hugo.

No entender de José Hugo, é necessário “se acostumar com mudanças ministeriais”. O ministro destacou que “não é nenhum desprimor ser substituído, pois é fundamental entender que o ministro tem que ser substituído de acordo com as conveniências do presidente”, defendendo a opinião de que o presi-

dente faz “rigorosamente o que quer fazer, pois não é do seu estilo alterar um centímetro sequer de suas decisões. E o que vale para o presidente vale também para o ministro”.

Segundo Castelo Branco, nunca houve um rompimento seu com o governador de Minas Gerais. Ao se referir ao encontro da próxima semana, o ministro afirmou: “Trata-se de um ministro de Estado que vai continuar na área da indústria e do comércio e, portanto, não pode ficar afastado do governador de Minas e nem dos governadores dos outros Estados. O fato de se preferir esta ou aquela pessoa é um fato político”. O ministro pretende agora recompor parte de sua equipe, que deixou o ministério nos últimos dois meses.

**Mirad**

O ministro demissionário da Reforma Agrária e do Desenvolvimento, Dante de Oliveira, declarou ontem que o seu retorno à zpefeitura de Cuiabá (MT), marcado para a próxima quarta-feira, será um “ato político onde iremos defender os quatro anos para mandato presidencial”. A posse-comício contará com a presença dos líderes do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas; na Câmara, Luiz Henrique, e no Senado, Fernando Henrique Cardoso. Ulysses Guimarães não aceitou o convite para ir a Cuiabá, alegando compromissos com os trabalhos da Constituinte.

## MANDATO

### O presidente, buscando apoio em lugar errado?

O presidente José Sarney comete “um equívoco” ao procurar o apoio dos constituintes através de negociações com os governadores de seus Estados. Mais: o papel de alguns governadores junto às respectivas bancadas na Assembléia Nacional Constituinte é uma “intromissão inaceitável”.

A observação é do deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG), que ontem fez, em Belo Horizonte, uma detalhada análise do papel do PMDB no atual período de transição política e da manifesta pretensão do presidente da República de permanecer por cinco anos no comando do País. O ex-líder do PMDB e do governo na Câmara Federal (designado por Tancredo Neves) referiu-se nominalmente ao governador mineiro, Newton Cardoso:

“Os que falam em nome das bancadas, principalmente no caso específico da bancada peemedebista de Minas, correm o risco de serem surpreendidos em qualquer votação”, disse o deputado, recordando que o governador de Minas recentemente “perdeu” uma votação da bancada do PMDB de Minas na Constituinte, quando a maioria se

recusou a apoiar publicamente o mandato de cinco anos pretendido por José Sarney.

Pimenta da Veiga contestou a inconveniência da discussão, agora, da duração do atual mandato presidencial, ponderando que o presidente “precisa tomar sérias medidas administrativas para conquistar os cinco anos. Para o deputado, o atual momento de transição pode tornar o mandato de Sarney mais longo ou mais breve do que o dos futuros presidentes. Pimenta concluiu alertando sobre a necessidade de um período de “revitalização” para o PMDB, desgastado, a seu ver, pelas “concessões” já feitas na atual transição.

**Simon de mãos vazias**

Depois de uma visita do governador do Rio Grande do Sul Pedro Simon, a Brasília, informou-se que a bancada peemedebista na Câmara apoiará o mandato de cinco anos para o presidente da República. O governador gaúcho voltou para Porto Alegre, ontem, de “mãos vazias”, conforme sua própria expressão, esperando, no entanto, que quando voltar ao Distrito Federal, dentro de 15 dias, para um segundo encontro com o

ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, possa “arrumar alguma coisa para o Rio Grande do Sul”. Apesar da incerteza, Simon voltou a defender o mandato pretendido por Sarney, e o adiamento da convenção do PMDB prevista para dias 13 e 14 próximos, alegando que “se prevalecer a tese de quatro anos, os candidatos estarão nas ruas ainda este ano, o que prejudicaria os trabalhos da Constituinte”.

Em discurso ontem como líder do PFL na Constituinte, o deputado Erico Pegoraro fez elogios rasgados ao presidente Sarney, a quem atribuiu “abnegação e espírito de renúncia”, por ter encurtado em um ano o mandato previsto pela atual Constituição. De seu lado, em Belém, o constituinte Roberto Freire (PCB-PE), lembrando que seu partido é em princípio favorável a um mandato de quatro anos com parlamentarismo para Sarney, disse que essa questão, no momento, é secundária, diante do atual debate na Constituinte: “Ao invés de diretas já, devemos lutar agora para resguardar a soberania dos recursos naturais, uma economia mais autônoma e independente”, considerou Freire.